



COMPARAÇÃO DO ACESSO E USO DE SERVIÇOS DE SAÚDE ENTRE PESSOAS COM HIPERCOLESTEROLEMIA, RESIDENTES EM ÁREAS URBANAS E RURAIS: RESULTADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013

AUTOR(ES): HUGO LEONARDO DE MAGALHÃES, WAGNER LUIZ MINEIRO COUTINHO, DANILO LIMA CARREIRO, LAURA TATIANY MINEIRO COUTINHO, BRUNO PEDRAS MACHADO, ANA CLÉIA DOS SANTOS PESTANA, CARLA CAROLINE RODRIGUES FERREIRA

Objetivo: descrever e comparar as proporções do acesso e uso dos serviços de saúde entre adultos brasileiros com diagnóstico autorreferido de hipercolesterolemia, residentes em áreas urbanas e rurais. **Metodologia:** estudo descritivo e comparativo, com dados oriundos do banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Participaram maiores de idade, residentes em domicílios particulares permanentes. Utilizou-se amostragem por conglomerados, divididos em três estágios: setores censitários, domicílio e um morador/domicílio, selecionados aleatoriamente. Analisaram-se os dados através do programa Stata® 11, por meio do módulo survey, que considera efeitos da amostragem complexa. **Resultados:** as prevalências de hipercolesterolemia na população em geral, e entre residentes de áreas urbanas e rurais foram respectivamente: 12,5% (IC95%: 12,1-13,0); 13,0% (IC95%: 12,4-13,5) e 10,0% (IC95%: 9,0-10,9). Considerando-se aspectos de acesso e uso de serviços, identificaram-se reciprocamente entre residentes em áreas urbanas e rurais: 12,3% (IC95%: 11,7-13,0) e 26,2% (IC95%: 24,5-28,0) nunca fizeram exame para medir colesterol e triglicérides; 40,15% (IC95%: 39,2-41,0) e 27,39% (IC95%: 25,8-28,9) fizeram exame para medir o colesterol há menos de seis meses; 3,26% (IC95%: 2,9-3,5) e 2,68% (IC95%: 2,2-3,14) tinham de 50 a 59 anos de idade quando do primeiro diagnóstico de hipercolesterolemia; 12,1% (IC95%: 11,6-12,6) e 9,21% (IC95%: 8,3-10,1) foram orientados quanto à manutenção de alimentação saudável devido a hipercolesterolemia; 11,4% (IC95%: 10,9-11,9) e 8,3 (IC95%: 7,4-9,2) foram recomendados quanto à manutenção do peso corporal; 11,2% (IC95%: 10,7-11,7) e 7,7% (IC95%: 6,8-8,5) foram orientados quanto à prática de atividade física; 9,1% (IC95%: 8,6-9,6) e 7,3% (IC95%: 6,5-8,1) foram recomendados quanto ao uso de medicamentos; 9,0% (IC95%: 8,5-9,4) e 6,6% (IC95%: 5,7-7,4) foram orientados quanto à abstenção do tabaco; 10,3% (IC95%: 9,8-10,8) e 7,8% (IC95%: 7,0-8,7) foram recomendados quanto ao acompanhamento regular devido a hipercolesterolemia. **Conclusão:** ao considerar os aspectos em estudo, pessoas com hipercolesterolemia residentes em áreas urbanas apresentaram melhores indícios de acesso e uso dos serviços quando comparadas às pessoas com hipercolesterolemia residentes em áreas rurais. Resultado que norteia para a necessidade de implementação e/ou adequação de políticas públicas de saúde direcionadas para pessoas com hipercolesterolemia residentes em áreas rurais.